

## A DESARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E AS ÁREAS DE ENSINO DESIGNADAS PARA REALOCAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA: CONTEXTO E DESAFIOS

Rosa Maria Machado Beserra<sup>1</sup>  
Cibele Vieira Ventura Satuf<sup>2</sup>  
Francisca Clara de Paula Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta os resultados finais da pesquisa desenvolvida para a elaboração de uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação. O objetivo geral foi identificar os desafios enfrentados pelos docentes que são designados pela Escola a ministrarem disciplinas desarticuladas de sua área da formação inicial da graduação. A pesquisa buscou compreender os impactos dessa desarticulação na qualidade da prática pedagógica e na saúde mental desses/as professores/as. Como questão problematizadora, a ideia era saber as áreas específicas onde se concentram essa desarticulação, bem como, identificar os aspectos relevantes envolvidos na questão. Na discussão e análise dos resultados dialogou-se com pesquisadores e pensadores identificados com o ideário pedagógico moderno e contemporâneo de matriz crítica tais como: Gatti (2009), Freire (1997), Perrenoud (1993), Nóvoa (1992), Costa *et al* (2020), dentre outros. A metodologia se desenvolveu em três etapas: análise documental; revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2020). Os resultados apontaram que a inadequação entre formação e atuação impõe à escola problemas de natureza política e pedagógica. As entrevistas revelaram sentimento de insegurança, sobrecarga, adoecimento e frustração dos docentes. Além disso, o estudo identificou que os componentes curriculares de Artes, Sociologia, Língua estrangeira, Filosofia, Física e Química, são os que apresentam percentuais mais elevados de profissionais que ensinam fora da sua área de formação. A relevância deste estudo reside em promover reflexões de perspectiva crítica sobre as políticas de gestão de pessoal na rede pública de ensino e sobre os mecanismos que sustentam a designação de professores para ensinar fora de sua área de formação.

**Palavras-chave:** Desarticulação, Formação docente, Educação em Tempo Integral, Formação específica.

### INTRODUÇÃO

1Mestre em Educação pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri-URCA- CE, e-mail: rosambeserra@hotmail.com

2Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, cibelesatuf@gmail.com

3Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFScar - SP - francisca.clara@urca.br



A atuação docente no Brasil tem sido marcada por uma série de desafios históricos, institucionais e profissionais que impactam diretamente a qualidade da educação básica. Dentre esses desafios, destaca-se a desarticulação entre a formação inicial dos docentes e as disciplinas ministradas por estes na escola básica regular.

Esse artigo apresenta, de forma sucinta, a pesquisa elaborada para a dissertação de mestrado em educação, cujo objetivo geral consistia em identificar e refletir sobre os desafios enfrentados pelos docentes que trabalham nas EEMTIs cearenses, cujas práticas profissionais se desenvolvem em componentes curriculares não condizentes com sua formação inicial na graduação. A ideia de pesquisa sobre essa questão surgiu das vivências das autoras com o cotidiano das Escolas públicas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará.

O trabalho ancora-se numa perspectiva crítica de análise, incorporando as ideias de pensadores estudiosos da área. Neste espectro, assume-se a compreensão de que a formação e a prática docente constituem-se como elementos fundamentais na constituição da identidade e da profissionalidade dos/as professores/as, cujas experiências são atravessadas por subjetividades, expectativas e realidades institucionais.

Como questões norteadoras para o desenvolvimento da pesquisa apontou-se: 1. quais os desafios vivenciados pelos professores/as designados/as pela escola a ministrarem disciplinas incompatíveis com a sua formação inicial na graduação? 2. Em quais áreas e componentes curriculares ocorrem com maior frequência essa desarticulação? 3. De que forma essa desconexão repercute no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes? 4. Em que medida essa dissociação entre formação e atuação impacta a saúde física e mental dos docentes?

A relevância deste estudo reside em promover uma reflexão crítica sobre as políticas de gestão de pessoal na rede pública de ensino e sobre os mecanismos que sustentam a realocação de professores fora de sua área de formação. Ao trazer à tona as vozes e experiências dos docentes afetados por essa realidade, o trabalho propõe a construção de alternativas que favoreçam práticas pedagógicas mais coerentes, bem como o fortalecimento da valorização profissional e da saúde docente. Trata-se, portanto, de uma contribuição importante para a formulação de políticas educacionais comprometidas com a equidade, à qualidade do ensino e o bem-estar dos profissionais da educação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986), caracteriza-se por dados predominantemente descritivos e pela valorização de todos os elementos da realidade investigada. A ênfase está no processo, mais do que no produto, o que



favorece uma compreensão mais aprofundada da experiência dos docentes pesquisados. Os procedimentos metodológicos foram estruturados em três etapas principais e articuladas entre si: 1) pesquisa documental, 2) revisão de literatura e 3) levantamento de dados empíricos por meio de entrevistas.

A pesquisa documental, conforme Marconi e Lakatos (2003), envolveu a análise de documentos oficiais como leis, decretos, portarias, diretrizes e relatórios estatísticos. Já a revisão de literatura foi do tipo narrativa, escolhida por sua flexibilidade teórica, empírica e contextual, sem a obrigatoriedade de exaurir todas as fontes possíveis sobre o tema (Rother, 2007). Essa etapa se apoiou principalmente em livros, artigos, teses e dissertações, com destaque para materiais disponíveis na base de dados da CAPES.

Gil (1991, p. 56) descreve as entrevistas como uma forma de “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”, sendo especialmente adequado para investigar percepções e experiências. A escolha pela entrevista é justificada, segundo Alves e Mazzotti (2002, p. 168), pela possibilidade de abordar “temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários”. Complementando, Zago (2003, p. 294) destaca que a escolha do instrumento deve ser orientada pela problemática do estudo, e que a entrevista “expressa realidades, sentimentos e cumplicidades que um instrumento com respostas estandardizadas poderia ocultar”.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo (AC), com enfoque na Análise Temática, conforme proposta por Bardin (2020). As etapas da AC compreendem: 1) pré-análise, 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados e interpretação. Essa metodologia possibilita uma leitura rigorosa e sistemática do material textual, promovendo a identificação de padrões, recorrências e significados relevantes para a problemática estudada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A desarticulação entre a formação inicial dos professores e sua atuação nas escolas é um problema recorrente no campo educacional, observado em diversos países, incluindo o Brasil. Essa realidade está presente em todos os níveis da Educação Básica, afetando tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. A situação se agrava em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde muitas vezes não há profissionais formados nas áreas específicas exigidas ou, ainda, onde professores com formação em determinada área assumem componentes curriculares correlatos, para os quais não possuem habilitação formativa e legal.



Para Gatti e Barreto (2009) diversos aspectos contribuem para essa desarticulação. Entre eles, destacam-se a expansão de matrículas na educação básica e os esforços para atender à crescente demanda por escolarização. Tais processos, embora importantes para a democratização do acesso à educação, geram uma pressão por número maior de professores que o sistema educacional nem sempre consegue suprir. Além disso, questões estruturais como a desvalorização do magistério, os baixos salários e o desgaste emocional e físico da carreira docente agravam o problema, frequentemente resultando na descontinuidade da trajetória profissional dos professores.

Como consequência desse cenário, a carreira docente se torna pouco atrativa para as novas gerações reduzindo a quantidade de profissionais docentes qualificados disponíveis no mercado. Assim, escolas e redes de ensino, pressionadas por demandas imediatas, optam por realocar docentes para disciplinas fora de sua área de formação específica.

Além dos aspectos mencionados, existem outros que intensificam a distância entre a formação inicial e a prática docente. Destacam-se a insuficiência de experiências práticas durante a formação, a ausência de diálogo com a realidade escolar, a carência de formação continuada, o descompasso com as necessidades dos alunos e o consequente adoecimento físico e mental dos educadores. Como destaca Freire (1997, p. 19), a docência se materializa como um conjunto de aprendizagens adquiridas permanentemente pelo professor no exercício efetivo da profissão, colocando assim à educação a serviço da sociedade. Nas suas palavras:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Para o autor, essa formação deve ser entendida como um processo permanente, que perpassa toda a carreira e responde às constantes transformações e exigências do campo educacional.

A atuação dos professores, nesse sentido, é fundamental não apenas para a construção de saberes específicos, mas também para o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas, sociais e políticas. No entanto, é comum que os professores egressos dos cursos de licenciatura se sintam despreparados para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula, especialmente, quando não tiveram oportunidades adequadas de estágio ou vivências práticas durante sua formação inicial.

Autores como Perrenoud (1993) e Nóvoa (1992) discutem a necessidade de reconfiguração dos processos formativos para a docência, de modo a atender às novas demandas da profissão. Esses estudos propõem novas articulações entre formação e atuação, questionando o modelo tradicional de formação e sugerindo transformações que considerem as exigências contemporâneas da prática educativa. Assim, torna-se urgente repensar o



próprio conceito de trabalho docente, suas demandas e os papéis atribuídos ao professor nas instituições escolares.

Corroborando essa análise, Costa *et al.* (2020, p. 369) afirmam que “problemas sistemáticos como abandono e atraso escolar parecem acentuar-se quando professores ministram disciplinas para as quais não possuem formação compatível”. Isso evidencia que a atuação docente em sua área de formação proporciona maior segurança na organização pedagógica, favorecendo o planejamento das aulas e a integração dos estudantes.

Carmo *et al.* (2015) destacam que, para os gestores do sistema de ensino, a realocação de docentes para áreas fora de sua formação específica parece uma solução viável, pois exige menos investimentos por parte do poder público e recai, sobretudo, sobre os esforços das escolas e das redes de ensino. Essa lógica, embora funcional no curto prazo, disfarça problemas estruturais mais profundos e compromete a qualidade da educação pública, penalizando tanto professores quanto alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a inadequação entre formação e atuação gera uma série de consequências, tanto para o desenvolvimento profissional dos professores quanto para o desempenho dos estudantes. As entrevistas revelaram sentimento de insegurança, sobrecarga, adoecimento e frustração, além de apontarem possíveis prejuízos na qualidade do ensino. Além disso, o estudo identificou que os componentes curriculares de Artes, Sociologia, Língua estrangeira, Filosofia, Física e Química são os que apresentam percentuais mais elevados de profissionais em desarticulação.

O levantamento de dados empíricos ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a professores da área de Ciências da Natureza atuando fora de sua formação nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) do município de Juazeiro do Norte–CE. De acordo com dados levantados nas escolas de abrangência da pesquisa, no ano letivo de 2024 essas escolas dispunham de um total de 274 professores com lotação em sala de aula, sendo 159 professores efetivos e 115 professores temporários dos quais 39 atuam em desarticulação com sua formação, destes 12 são da área de Ciências da Natureza (CN), que corresponde ao campo de investigação da pesquisa.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) representou um marco legal histórico, ao colocar a formação de professores como prioridade na agenda dos sistemas de ensino. No entanto, o que se verifica é uma “precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão



minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar no país” Saviani (2009, p. 148). A instabilidade dessas políticas tem comprometido a formação docente e, conseqüentemente, a capacidade dos professores de enfrentar desafios estruturais como desigualdade educacional, ausência de recursos adequados e desvalorização da carreira.

Gatti (2010) adverte que outros fatores exercem influência decisiva no processo educacional, tais como as políticas educacionais implementadas, o financiamento da educação básica, aspectos culturais das comunidades escolares, as condições de escolarização das famílias das camadas populares, a estrutura e gestão das escolas, a desvalorização do magistério, os baixos salários e as condições precárias de trabalho.

Sendo assim, a atuação do professor fora de sua área de formação agrava ainda mais essa situação. Para Ingersoll (1999, p. 28), “um professor qualificado na disciplina na qual é formado pode ser desqualificado quando alocado a uma disciplina para a qual não possui formação acadêmica”. Tal realocação inadequada compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também o bem-estar do docente, podendo resultar em frustrações, sobrecarga de trabalho e até abandono da profissão.

Johnson, Berg e Donaldson (2005) apontam que os professores que lecionam fora de sua área enfrentam dificuldades adicionais no preparo das aulas, sentem-se inseguros quanto ao desempenho de seus alunos e sofrem com a percepção de que seu trabalho pode estar comprometendo a aprendizagem. Nesse sentido, Prado Jr. (1999) observa que os professores são frequentemente cobrados pelos baixos desempenhos dos estudantes, sendo pouco considerados os aspectos formativos e estruturais que envolvem sua prática profissional. A formação docente, portanto, deve estar inserida em uma política mais ampla de valorização do magistério, que considere tanto as diretrizes pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto os programas e projetos voltados à qualificação dos processos de ensinar e aprender.

Desse modo, apenas o profissional licenciado, que vivenciou os processos formativos, está habilitado para o exercício da docência. É necessário refletir sobre os modelos de formação docente vigentes no Brasil, que oscilam entre uma concepção prática, voltada à atuação direta, e uma abordagem teórica, mais ampla, como aponta Saviani (2009) ao analisar os dois paradigmas de formação de professores em disputa no cenário nacional.

Por sua vez, Costa e Oliveira (2011) afirmam que, embora as políticas educacionais tenham atribuído múltiplas responsabilidades aos professores, não estruturaram as escolas para oferecer condições adequadas ao exercício da profissão. A ênfase na responsabilização e

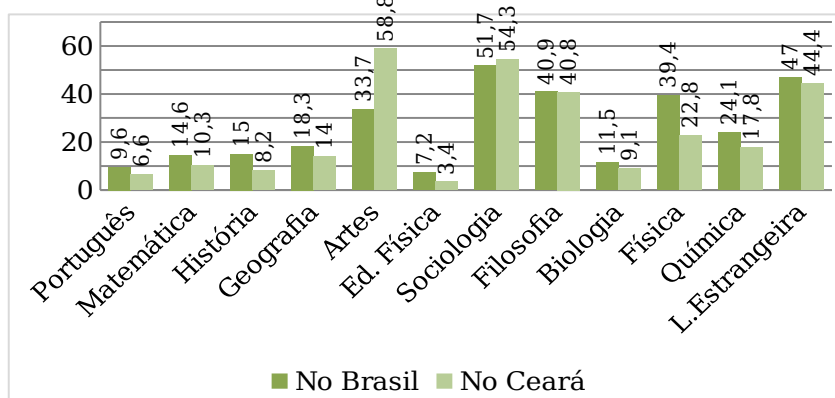




nos resultados impõem uma reestruturação do trabalho docente, desencadeando frustração e contribuindo para o desinteresse de jovens por essa carreira, diante de opções profissionais mais atrativas e menos exigentes.

Dados recentes do Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo INEP (2023), evidenciam a realidade das escolas brasileiras, incluindo indicadores cruciais como a adequação da formação docente. Esse indicador revela o percentual de professores que lecionam em áreas diferentes daquelas em que obtiveram sua formação inicial superior. Tais informações são essenciais para a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas voltadas à valorização do magistério e à melhoria da qualidade do ensino.

Gráfico 1 - Percentual de desarticulação por componente curricular no ensino médio, ano base: 2023



Fonte: Elaboração das autoras com dados do Inep – Indicadores Educacionais.

De acordo com o gráfico 1, em todos os componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB) há desarticulação entre a formação inicial e atuação docente, os componentes de Artes, Sociologia, Língua Estrangeira, Filosofia, Física e Química são os que apresentam percentuais mais elevados. Ou seja, um percentual considerável de profissionais permanece atuando fora da sua licenciatura (em desarticulação), este fator compromete seu desempenho profissional, desestimula, gera uma carga de estresse e prejudica o processo ensino aprendizagem dos estudantes.

Na produção dos dados destaca-se as categorias identificadas a partir das respostas dos professores participantes. Essas respostas formaram as unidades de registro. A unidade de registro “é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento do conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial” Bardin (2020, p. 130). A análise das categorias que tratam da adaptação e aperfeiçoamento profissional mostraram que diante da necessidade de lecionar fora da área de formação, os professores buscam estudar mais e adotar metodologias ativas, como jogos e mídias, para melhorar o ensino. Essa prática evidencia a importância da formação continuada e reforça que

o saber docente é construído de forma plural e contínua, como destacam Tardif (2013) e D'Ávila *et al.* (2018).

Neste contexto, é importante registrar a resposta dos participantes a pergunta: ao ministrar disciplinas fora da sua formação inicial, o professor poderá sofrer adoecimentos mentais, físicos e emocionais? Por quê? Este questionamento revelou 5 (cinco) categorias de análise: 1) Sobrecarga de trabalho; 2) Saúde mental do professor; 3) Falta de material estruturado; 4) Desinteresse dos alunos; 5) Ausência de apoio pedagógico.

A categoria 1 destaca que a sobrecarga docente decorre, sobretudo, da exigência de lecionar fora da área de formação, implica maior demanda de planejamento e causa impacto na saúde mental. Os relatos dos professores entrevistados indicam estresse, *burnout* e adoecimento mental. Autores como Perrenoud (2000), Gatti (2009) e Saviani (2009) relacionam essa sobrecarga à precarização das condições de trabalho e à ausência de formação adequada. Defende-se, assim, a articulação entre formação específica e competências interdisciplinares como eixo fundamental para uma prática pedagógica qualificada.

A categoria 2 se refere aos impactos da atividade docente na saúde mental, especialmente em contextos em que o professor atua em componentes curriculares diferentes da sua formação. Os relatos apontam adoecimento psíquico, como a necessidade de afastamento das atividades e acompanhamento terapêutico, relacionados à sobrecarga, desmotivação discente, frente às múltiplas exigências institucionais. Tardif (2013) e Libâneo (2013) destacam que a complexidade do trabalho docente, aliada à carência de suporte institucional, contribui significativamente para o estresse e desgaste emocional dos professores, essas questões afetam o bem-estar do profissional e a qualidade do ensino.

A categoria 3 evidencia a insuficiência de material didático estruturado para o ensino de disciplinas fora da formação inicial dos docentes, como “Cultura Digital” presente no Novo Ensino Médio. Os professores relatam a necessidade de desenvolver de forma autônoma os conteúdos e os planos de aula, geralmente sem ter formação específica ou qualquer suporte institucional. Gatti (2009) enfatiza que a ausência de formação adequada compromete o processo de aprendizagem e o bem-estar docente, enquanto Tardif (2013) destaca que o conhecimento docente transcende o conteúdo e requer competências pedagógicas para adaptação ao ensino. A combinação entre carga horária reduzida das disciplinas básicas e a responsabilidade por disciplinas eletivas sem estrutura adequada amplifica os desafios pedagógicos e aumentam os riscos de comprometimento da saúde física e mental dos professores, impactando negativamente a qualidade do ensino.





A categoria 4 aborda o desinteresse e a falta de engajamento dos alunos, apontados pelos professores como desafio significativo para a prática pedagógica. Os relatos indicam baixo envolvimento nas atividades propostas, dificultando a implementação de estratégias eficazes e gerando frustração docente. Perrenoud (2000) relaciona esse desinteresse a currículos desalinhados com a realidade dos estudantes, enquanto Saviani (2008) enfatiza a necessidade de uma educação significativa que dialogue com as perspectivas dos alunos. A falta de engajamento dos alunos compromete a qualidade do ensino e impacta negativamente a saúde mental dos professores, especialmente quando precisam atuar em disciplinas fora de sua formação.

A categoria 5 refere-se à ausência de apoio psicológico e evidencia a sobrecarga emocional enfrentada pelos docentes, decorrente da necessidade de atuar em disciplinas fora de sua formação, lidar com a desmotivação dos alunos e a constante busca por estratégias pedagógicas. Os relatos indicam afastamentos por questões psicológicas e readaptações, refletindo um contexto institucional de adoecimento e carente de suporte adequado.

Tardif (2013) ressalta que o trabalho docente envolve intensa carga emocional e demanda resiliência, enquanto Saviani (2008) destaca que a falta de apoio contribui para o desgaste profissional e o abandono da carreira. A ausência de apoio institucional compromete a saúde mental do professor, gerando esgotamento e afetando negativamente sua percepção profissional e a qualidade do ensino. Recomenda-se a implementação de políticas públicas que garantam acompanhamento psicológico e a alocação de docentes em disciplinas compatíveis com sua formação, promovendo condições para a continuidade da formação e permanência na carreira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que, em todas as escolas investigadas, há uma significativa desarticulação entre a formação inicial dos professores e as disciplinas que eles lecionam, especialmente na área de Ciências da Natureza, foco desta investigação. Essa desarticulação também é expressiva em componentes curriculares da Base Comum Nacional, como Artes, Sociologia, Língua Estrangeira, Filosofia, Física e Química. Tal cenário prejudica o desempenho profissional dos docentes, a formação continuada, visto que a lotação de professores em disciplinas para as quais não foram habilitados, gera desmotivação e estresse, impactando negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Constatou-se também que, sem a formação específica, os professores não têm a profundidade de conhecimento necessária para proporcionar o mesmo nível de aprendizado



que um especialista, e não conseguem estabelecer conexões para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar, prejudicando a continuidade dos estudos a partir da sua formação, comprometendo o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Verificou-se ainda que a necessidade de completar a carga horária em outros componentes curriculares é uma prática comum nas escolas, visto que a implantação da EEMTI provocou a redução da carga horária nas disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) fazendo com que os professores fossem alocados com Itinerários Formativos como, por exemplo, Cultura Digital e Eletivas. Os professores argumentam que essas disciplinas, muitas vezes, não dispõem de material estruturado e precisam elaborar um plano de aula que contemple conhecimentos que eles mesmos não têm e não passaram por formação para adquiri-los.

Para o aprofundamento da temática discutida neste estudo, sugere-se que futuras pesquisas explorem a formação continuada dos professores que atuam fora da sua área de formação nas EEMTIs. Além disso, é fundamental investigar como acontece a interdisciplinaridade quando o professor não tem conhecimento aprofundado da disciplina que leciona.

Dessa forma, recomenda-se que os sistemas de ensino, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), promovam ações contínuas de formação, seja através de cursos de graduação ou de pós-graduação (especialização) que ofereça uma carga horária significativa, garantindo que os docentes tenham a formação acadêmica necessária para desenvolver sua prática pedagógica de maneira mais qualificada e alinhada às exigências curriculares.

## AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: Psicologia da Educação: Revista do programa de estudos pós-graduados, São Paulo, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis A. Reto; Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2020.

COSTA, G. L.M.; OLIVEIRA, D.A. O trabalho docente no Ensino Médio no Brasil: sujeitos e condições singulares. In: GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO, José Marcelino Rezende; CORBUCCI, Paulo Roberto (Orgs.) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação**. Brasília: IPEA, 2011.

COSTA, R.; BRITTO, A.; WALTENBERG, F. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 369–409, jul. 2020.



D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V.; Guerra, D. Ateliê Didático: diário online e pesquisa-formação com docentes universitários. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 56, p. 61-83, 2018.

DO CARMO, E.F *et al.* A ampliação do indicador de formação docente na melhoria do desempenho escolar. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v. 1, n. 1, p. 11-32, 2015.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GATTI, B.A.; Barreto, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 11 de jul.2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

INGERSOLL, R. M. The Problem of Underqualified Teachers in American Secondary Schools. **Educational Researcher**, v. 28, n. 2, p. 26-37, 1999.

JOHNSON, S.M.; BERG, J. H.; DONALDSON, M. **Quem permanece no ensino e por quê? Uma revisão da literatura sobre retenção de professores**. Cambridge, MA: Project on the Next Generation of Teachers, Harvard Graduate School of Education, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e Prática, 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 5 ed., 312p. 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33, Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/4758>, acesso em: 26 mai. 2023.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO JR., C. **Evolução política do Brasil**. Editora Brasiliense, 1ª reimpressão, São Paulo-SP. 1999.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.20, n. 2, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 40. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>. Acesso em 30 mai.2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



ZAGO, N. **A entrevista e seu processo de construção:** reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). 145 Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. p. 287-309. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

